

O Fracasso Escolar nos Versos de “Brasil de Quem?”

Daniele Thomasini¹; Letícia Maria Passos Corrêa²;

¹Universidade Federal de Pelotas – daniele.thomasini@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiampcorrea@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente resumo abordarei sobre minha atual pesquisa no projeto “Filosofia, Educação e Arte como Mecanismos de Democratização: uma proposta pedagógica para pensar o cidadão e seus processos formativos”, com a proposta de uma reflexão acerca da desigualdade escolar e a importância do RAP como meio de representação popular na luta por equidade no sistema educacional, visto que a Música exerce papel significativo como educação não-formal, podendo ser impulsionadora na luta por mudanças sociais. Assim, toma-se como objeto para o desenvolvimento deste estudo as 6 faixas de “*Brasil de Quem?*”, produzidas pelo rapper MC Sid, projeto que iniciou em 2018 e traz nos seus versos indignação com as falhas não só na educação, mas com todos os problemas sociais vividos no Brasil.

No que tange aos referenciais teóricos que fornecem os embasamentos principais, destacam-se os estudos de Ceccon (1988) sobre os problemas que permeiam o fracasso escolar, gerando uma frustração vinda de todos os lados, que demonstram grande insatisfação com a instituição escolar. Ademais, aliado aos estudos de Snyders (1994) sobre a importância e a contribuição da cultura no processo formativo do indivíduo, também se fazem pertinentes: “[...] *quanto mais uma classe social desenvolve intensa e validamente sua vida cultural mais ela participa do progresso geral da sociedade*” (SNYDERS, 1994. p. 42). Assim, buscou-se identificar os reflexos do fracasso escolar que transpassam nossa sociedade até os dias atuais nas letras das músicas de SID.

Analisando os diversos obstáculos escolares enfrentados pelos jovens das classes populares como consequência do descaso do Estado em união com o falso discurso de uma escola democrática, estas problemáticas são reafirmadas com alguns trechos das músicas analisadas. Desta forma, mostra-se que o RAP tem importante papel para dar voz aos excluídos, podendo agir significativamente em união com a educação na luta contra as desigualdades sociais, evidenciando

a importância dos processos não-formais de educação como possibilidade de ressignificação e resistência.

2. METODOLOGIA

Com base nos estudos de Snyders (1994) sobre a tendência dos jovens de se buscar alegrias fora da escola e com relação ao papel significativo da cultura, principalmente da música, em contribuir com o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade, destaca-se a: “[...] *alegria que os jovens encontram em comunicar-se com “outros” jovens, com “outras” pessoas, graças a suas músicas, através de suas músicas...*” (SNYDERS, 1994. p. 92)

Então, o intuito deste estudo é traçar relações entre pesquisa bibliográfica e a hermenêutica no que diz respeito ao papel social e político do RAP, que se apresenta enquanto estímulo aos jovens das classes populares a lutarem por mudanças, identificando a pauta do fracasso escolar nas letras das músicas do projeto “*Brasil de Quem?*” do rapper MC Sid. Nas palavras do artista: “*E eu trabalho com rap para que o país mude em breve / E alfabetize os muleque pra ler minhas frase*” (SID, 2018a).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando sobre o agravamento das problemáticas educacionais, bem como as consequências do descaso e do sucateamento da educação pública, a escola segue presa em amarras reprodutoras das desigualdades sociais, elevando o número de evasão, principalmente pelos jovens marginalizados que conseqüentemente desenvolvem repulsa pela escola, já que seus saberes não são bem-vindos e valorizados pelos modelos institucionais, o que os leva a buscar conhecimentos que sejam de fato relevantes para suas vidas fora da escola.

Estes jovens de camadas populares constroem seus saberes através de suas vivências do cotidiano, ficando claro que não vivemos desconectados da cultura. Assim, o RAP estando historicamente entrelaçado com a vida dos moradores da classe popular, neste viés de arte como resistência, carrega um papel social extremamente significativo. Não só a manifestação de revolta nas letras é importante, mas de acordo com Oliveira (2020), a figura do rapper tem muita relevância como referência positiva para os jovens dessas comunidades, sendo porta voz, comunicando “para” e “por” eles: “*A minha luta social não é por mim, irmão / E sim por quem não teve a minha oportunidade*” (SID, –2018b).

Como instrumento marcante na luta contra a desigualdade social e educacional, o RAP encontra na música uma possibilidade de ser a voz daqueles que são silenciados e esquecidos, ao mesmo tempo em que age significativamente nos processos formativos dos mesmos:

Educação por outro lado tá sucateada / O professor pra variar tá mal remunerado / Aluno sem internet tá sendo abandonado / Por isso a boca da esquina tá sempre lotada / Quer acabar com o crime? Então investe na escola / Dignidade e infraestrutura pra quebrada / Menor precisa de perspectiva e esperança / Quando o estado não dá isso, o crime vai e abraça! (SID, 2021).

Vale frisar que, por se tratar de uma pesquisa em andamento, este resumo apresenta resultados parciais. Foram colhidos importantes dados até o presente momento, extraídos das relações entre a pesquisa bibliográfica e os achados com o suporte hermenêutico para a análise das letras das canções, que possibilitam perceber a viabilidade do trabalho aqui exposto.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o fracasso escolar segue sendo uma pauta emergente, daí a necessidade da luta contínua em busca de uma mudança imediata desse sistema, visando atender e adaptar as escolas à necessidade de todas as crianças e jovens.

Se o atual sistema escolar se diz democrático, mas em contrapartida exclui as infâncias que não cabem em seus modelos, fica evidente que o ensino não se dá apenas em contextos de educação formal, mas sim em qualquer espaço de produção de conhecimento. Portanto, não apenas o RAP, mas a música, de uma maneira geral, exerce um papel político-cultural significativo como fomentadora de uma educação crítica e alternativa.

As músicas selecionadas apresentam-se como resistência para enfrentar algumas das falhas na educação, trazendo em seus versos manifestos de diversas lutas que não podem ser abafadas. O RAP não se limita a apenas um conforto para os jovens marginalizados, mas também aponta para uma fonte de aprendizado e de estímulo para os mesmos lutarem por seus direitos, politizando e dando voz à juventudes silenciadas, que ainda nos dias de hoje, permanece onde os movimentos sociais muitas vezes não conseguem chegar.

A juventude da classe popular, ao apreender o discurso vindo de intervenções político-musicais, pode sentir-se empoderada para continuar sendo

resistência frente ao sistema, visto que a educação não-formal é capaz de estimular a reflexão crítica, para que a sociedade lute verdadeiramente por tudo que é de seu direito. Contudo, essa luta só será eficiente quando os silenciados gritarem sua descontentação, sabendo que a mudança começa pela base: “*Você se ilude pensando que mudança vem de cima / A mudança vem de baixo, da base, do povo*” (SID, 2018a).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel; OLIVEIRA, Rosiska. **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis: Vozes, 1988.

OLIVEIRA, E. S.; SATHLER, C. N.; LOPES, R. C. **RAP como Educação para a Resistência e a (Re) existência**. In: **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, Dossiê temático “Imagens: resistências e criações cotidianas”, p. 388-410, jun. 2020.

SID. **Brasil de Quem?**. Bendita Gravadora, 2018a.

SID. **Brasil de Quem? 2**. Bendita Gravadora, 2018b.

SID. **Brasil de Quem? 3**. Bendita Gravadora, 2019.

SID. **Brasil de Quem? 4**. Bendita Gravadora, 2020.

SID. **Brasil de Quem? 5**. Bendita Gravadora, 2021.

SID. **Brasil de Quem? 6**. Bendita Gravadora, 2022.

SILVA, R. T. **Escola-Favela, Conhecimentos, Transgressão e Poder: Esses Meninos Não Tem Jeito?**. In: **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 27, p. 87-96, Jul./Dez. 2009.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.